



Demonstrações Financeiras 2022/2

Cooperativa de Crédito Sicredi Serrana RS/ES

Assunto: Carta de Apresentação conforme disposto no Art. 45, parágrafo 3º da Resolução BCB nº 2/2020.

Anexo a este documento seguem as Demonstrações Financeiras contendo o Relatório do Auditor Independente, o Relatório da Administração, o BP, a DSP, a DMPL, a DFC, a DRA e as Notas Explicativas.

As informações presentes neste documento foram divulgadas na data de 21/03/2023, no site oficial do Sicredi (www.sicredi.com.br).

A administração da Cooperativa declara sua responsabilidade pelo conteúdo dos documentos contidos neste arquivo.

Fabricio Cambuzzi
Diretor Executivo
CPF: 963.613.010-87

Cesar Antônio Possamai
Diretor de Operações
CPF: 578.249.080-20

Eduardo Netto Sarubbi
Contador
CRC: RS-060899/O-8
CPF: 694.157.650-20



Demonstrações Financeiras 2022

**Cooperativa de Crédito Sicredi Serrana
RS/ES**

**Diretoria Executiva de Administração
Superintendência de Controladoria**



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores, Conselheiros e Cooperados da
Cooperativa de Crédito Sicredi Serrana RS/ES
Carlos Barbosa - RS

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito Sicredi Serrana RS/ES (“Cooperativa”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2022 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa em 31 de dezembro de 2022, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A diretoria da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho

realizado, concluímos que há distorção relevante no Relatório da administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da diretoria e da governança pelas demonstrações financeiras

A diretoria é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a diretoria é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a diretoria pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:


- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela diretoria.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília, 16 de março de 2023.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S/S Ltda.
CRC SP-015199/F


Renata Zanotta Calçada
Contadora CRC-RS062793/O-8

Relatório da Administração

Nossa jornada completou seus 120 anos no Brasil em 2022, a partir da fundação da primeira cooperativa de crédito, em 28 de dezembro de 1902. O objetivo da primeira cooperativa foi melhorar as condições de vida das pessoas que viviam naquela comunidade e ele segue atual, fazendo parte do nosso propósito e das nossas ações. Colaborar com o desenvolvimento e a transformação social das regiões onde atuamos é uma das nossas premissas desde a nossa fundação. Isso se dá por meio de iniciativas que entregam um relacionamento diferenciado, cooperativo, e que refletem os valores do cooperativismo, como solidariedade, transparência, responsabilidade e sustentabilidade.

Cenário Econômico

No ano de 2022 vimos um acirramento da inflação no Brasil e no mundo, após deflagrada a guerra entre Rússia e Ucrânia, que elevou os preços de diversas commodities. Como resposta a esse cenário, os Bancos Centrais do mundo inteiro decidiram adotar uma postura de aperto monetário, dando início ao ciclo de alta de juros global. O destaque foi o Federal Reserve (o Banco Central dos EUA) que iniciou seu ciclo de alta de juros em março deste ano com os fed funds na faixa entre 0,00% e 0,25% e encerrou o ano de 2022 na faixa entre 4,25% - 4,50%, e deve continuar subindo os juros em 2023. O efeito do aumento da taxa de juros nas economias avançadas contribuiu para reprecificação dos ativos de risco pelo mercado e o aumento da perspectiva de redução do crescimento mundial.

No Brasil, o ciclo de aperto monetário começou no início de 2021, e por conta disso, os dados de inflação já apontam uma tendência desinflacionária. De fato, o Banco Central encerrou o ciclo de alta de juros com a Selic a 13,75% a.a. e deve seguir neste patamar elevado até metade do ano que vem. O efeito da reabertura na atividade econômica influenciou o bom crescimento do PIB no primeiro semestre de 2022, principalmente pelo avanço dos setores de serviços. Porém, a atividade econômica já vem apresentando sinais de acomodação à medida que o efeito da reabertura se esgota e os efeitos da política monetária restritiva se tornam mais evidentes. Além disso, vale destacar a condição da renda das famílias. Se por um lado, a melhora do mercado de trabalho contribuiu para o crescimento da renda, com a população ocupada atingindo recorde de crescimento e a taxa desemprego passando de 11,2% em janeiro de 2022 para 8,2% na leitura de outubro, por outro, a entrada desses trabalhadores foi acompanhada pelo aumento da inadimplência e do endividamento das famílias, visto o encarecimento do crédito e a escalada dos preços. Por fim, o ano de 2022 se encerra com um novo presidente eleito e preocupações com a política fiscal que será executada nos próximos anos.

Acreditamos que podemos contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais próspera

Somos uma instituição financeira cooperativa comprometida com o crescimento dos nossos associados e com o desenvolvimento das regiões onde atuamos. Oferecemos mais de 300 produtos e serviços financeiros, que vão desde conta corrente e cartões até investimentos, seguros, consórcios, máquina de cartões e conta 100% digital, atendendo pessoas físicas, jurídicas e produtores rurais. No nosso modelo de atuação, os recursos captados são reinvestidos na região. Assim, impactamos positivamente a comunidade, estimulando a geração de renda e o crescimento sustentável. Nossos associados são os verdadeiros donos do negócio, com direito a participação nos resultados e nas decisões das cooperativas por meio de voto.

Durante esse período, destacamos os seguintes fatos administrativos:

- Em 2022, a Cooperativa implementou o núcleo de relacionamento digital contemplando o atendimento aos associados através do WhatsApp em todas as agências da área de atuação do RS, atingindo mais de 12 mil associados, gerando efetividade no atendimento de 86%. Inauguramos três agências no Estado do ES nas cidades de Vitória, Vila Velha e Serra, e no Estado do RS, uma agência no município de Flores da Cunha para atender associados do agronegócio.
- Ampliamos a geração de energia para a Cooperativa através da ligação de mais duas usinas de geração de energia - Monte Belo do Sul e Vila Flores, as quais operam atualmente com capacidade média de 15 mil kwh/mês cada usina. A microgeração de energia distribuída possibilita uma compensação no consumo da demanda gerada pela cooperativa.
- Recebemos a certificação Leed da nossa Agência Sustentável localizada em Veranópolis. Esta certificação visa incentivar e acelerar a adoção de práticas de construção sustentável. Este sistema de avaliação promove uma abordagem do edifício por inteiro, desde a concepção do projeto até a construção final e a manutenção do mesmo.

Valorizamos as pessoas e a diversidade

Nosso compromisso com o desenvolvimento e impacto positivo nas regiões onde atuamos são premissas desde a nossa fundação. A seguir listamos algumas iniciativas realizadas em 2022:

- Implementamos o projeto Juntos Fazemos o Bem, onde associados aplicadores indicavam entidades empresariais como: Apae's, Clubes de Serviço, Entidades que apoiem Saúde e Segurança Pública, Associações Esportivas e Entidades de com cunho educacional a serem beneficiadas. No total foram 41 projetos contemplados, atingindo aproximadamente 20 mil pessoas.
- Mantivemos, em 22 municípios da nossa área de atuação, ações com o Programa Cooperação na Ponta do Lápis que tem como objetivo, cooperar para uma vida financeira sustentável da comunidade impactando mais de 4.800 estudantes de 89 escolas participantes. Foram realizados diversos momentos formativos virtuais e presenciais com 416 professores(as) que atuaram nas turmas impactadas, abordando temáticas de educação financeira familiar e pessoal. Aconteceu uma turnê da Peça Teatral "Os Sonhos São Possíveis", que foi assistida por mais de 4.500 estudantes de ensino médio.
- Realizamos 190 encontros com associados para falar de temas como: educação financeira, golpes, cenário econômico, investimentos, prestação de contas da cooperativa, entre outros, contemplando mais de 6 mil associados.
- No programa PUFV, a cooperativa atuou em 16 municípios, onde participaram 395 professores, 735 profissionais da educação e mais de 4.100 estudantes. As ações visaram a formação de professores, por meio de assessoria pedagógica e formação continuada.
- Foram realizados 13 Encontros Municipais do Programa A União Faz a Vida com eventos destinados à formação e socialização dos trabalhos realizados durante o ano, impactando mais de 700 participantes, além de encontros formativos específicos aos gestores educacionais e escolares envolvidos com o Programa. Iniciamos uma ação de intercooperação com a Sicredi Pioneira RS, a qual denomina-se Encontros APAEanos, que visa qualificar a gestão das Apae's
- Fomentamos o desenvolvimento de 9 Cooperativas Escolares situadas nas cidades de Barão, Boa Vista do Sul, Bom Princípio, Carlos Barbosa, Garibaldi, São Vendelino e Tupandi. A Cooperativa Sicredi Serrana RS/ES em parceria com a Cooperativa Sicredi Ouro Branco RS/MG e Cooperativa Vinícola Garibaldi realizou a 4ª Tertúlia. Através dessa intercooperação criou-se a Federação das Cooperativas Escolares Laços da Cooperação, que tem por objetivo a representação das cooperativas escolares.

Reconhecimentos

Há mais de 10 anos, figuramos em alguns dos mais reconhecidos rankings e premiações nacionais, tais como: Melhores e Maiores, da Revista Exame, Valor 1000, do Valor Econômico, Melhores Empresas para Trabalhar, da Revista Você S/A, rankings do Banco Central e BNDES. Em 2022 tivemos a avaliação corporativa elevada pela Moody's. O Sicredi conquistou o rating mais alto da agência, passando de AA+ para AAA, comprovando que tem um dos perfis de crédito mais seguros e menos arriscados avaliados pela agência de classificação de risco. Além disso, fomos reconhecidos como a 4ª melhor Instituição Financeira em ranking divulgado pela Revista Forbes, mesma que nos cita como a melhor instituição financeira do Brasil no atendimento físico e digital.

Agradecemos aos nossos associados, colaboradores e parceiros pela dedicação e trabalho contínuo. Juntos seguiremos construindo uma sociedade mais próspera.

Conselho de Administração e Diretoria

BALANÇOS PATRIMONIAIS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito Sicredi Serrana RS/ES
CNPJ/MF nº 90.608.712/0001-80

ATIVO		31/12/2022	31/12/2021	PASSIVO		31/12/2022	31/12/2021
ATIVO		5.719.233	4.379.516	PASSIVO		5.055.470	3.860.437
DISPONIBILIDADES	(Nota 04)	15.962	27.103	DEPÓSITOS	(Nota 11)	3.591.660	2.909.044
INSTRUMENTOS FINANCEIROS		5.813.666	4.400.242	Depósitos à vista		664.927	637.160
Aplicações interfinanceiras de liquidez	(Nota 05)	66.138	50.645	Depósitos de poupança		12.756	3.538
Títulos e valores mobiliários	(Nota 06)	1.769.327	552.721	Depósitos interfinanceiros		42.841	88.484
Centralização financeira	(Nota 04)	181.020	618.370	Depósitos a prazo		2.871.136	2.179.862
Relações interfinanceiras ativas		19	11	DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS		1.170.660	724.348
Operações de crédito	(Nota 07)	3.558.436	3.011.128	Relações interfinanceiras	(Nota 12)	1.073.286	701.075
Outros ativos financeiros	(Nota 08)	238.726	167.367	Obrigações por repasses	(Nota 13)	760	2.273
PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOCIADAS AO RISCO DE CRÉDITO	(Nota 07)	(189.664)	(108.904)	Outros passivos financeiros	(Nota 14)	96.614	21.000
OUTROS ATIVOS	(Nota 09)	17.902	13.731	PROVISÕES PARA RISCOS CÍVEIS, TRIBUTÁRIOS E TRABALHISTAS	(Nota 15)	4.599	4.842
IMOBILIZADO DE USO	(Nota 10)	53.450	39.506	OUTROS PASSIVOS	(Nota 16)	288.551	222.203
INTANGÍVEL	(Nota 10)	7.917	7.838	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(Nota 17)	663.763	519.079
				CAPITAL SOCIAL		222.801	174.919
				RESERVAS DE SOBRAS		397.738	310.663
				SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS		43.224	33.497
TOTAL DO ATIVO		5.719.233	4.379.516	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		5.719.233	4.379.516

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito Sicredi Serrana RS/ES
CNPJ/MF nº 90.608.712/0001-80

Descrição das contas	01/07/2022 a 31/12/2022 (Não auditado)	01/01/2022 a 31/12/2022	01/01/2021 a 31/12/2021
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	420.031	739.524	346.924
Operações de crédito (Nota 07)	309.588	564.869	296.863
Resultado de títulos e valores mobiliários	62.947	92.428	26.428
Resultado das aplicações compulsórias	3	8	7
Ingressos de depósitos intercooperativos	47.493	82.219	23.626
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(279.462)	(479.458)	(160.124)
Operações de captação no mercado (Nota 21)	(177.073)	(300.909)	(90.969)
Operações de empréstimos e repasses	(44.748)	(71.269)	(23.074)
Provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	(57.641)	(107.280)	(46.081)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	140.569	260.066	186.800
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(45.606)	(82.292)	(60.859)
Ingressos e receitas de prestação de serviços (Nota 22)	49.410	92.473	78.541
Rendas de tarifas bancárias	8.954	17.281	15.342
Dispêndios e despesas de pessoal (Nota 23)	(46.554)	(83.051)	(67.433)
Outros dispêndios e despesas administrativas (Nota 24)	(42.450)	(76.895)	(59.093)
Dispêndios e despesas tributárias	(149)	(385)	(747)
Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 25)	20.140	31.378	16.726
Outros dispêndios e despesas operacionais (Nota 26)	(34.957)	(63.093)	(44.195)
RESULTADO OPERACIONAL	94.963	177.774	125.941
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	94.963	177.774	125.941
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 19)	-	-	-
Provisão para Imposto de Renda	-	-	-
Provisão para Contribuição Social	-	-	-
PARTICIPAÇÕES NAS SOBRAS	(9.016)	(15.971)	(13.449)
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES	85.947	161.803	112.492

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito Sicredi Serrana RS/ES

CNPJ/MF nº 90.608.712/0001-80

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos no início do exercício em 01/01/2021	153.675	244.469	23.131	421.275
Destinação resultado exercício anterior				
Distribuição de sobras para associados	22.952	-	(22.952)	-
Outras destinações	-	-	(179)	(179)
Capital de associados				
Aumento de capital	1.163	-	-	1.163
Baixas de capital	(8.493)	-	-	(8.493)
Resultado do exercício	-	-	112.492	112.492
Destinações				
FATES - Estatutário	-	-	(5.075)	(5.075)
Juros sobre o capital próprio	5.622	-	(5.696)	(74)
Reserva legal - Estatutária	-	60.903	(60.903)	-
Reserva legal - Recuperação de prejuízo	-	5.291	(5.291)	-
Fundos estatutários	-	-	(2.030)	(2.030)
Saldos no fim do exercício em 31/12/2021	174.919	310.663	33.497	519.079
Mutações do Exercício	21.244	66.194	10.366	97.804
Saldos no início do exercício em 01/01/2022	174.919	310.663	33.497	519.079
Destinação resultado exercício anterior				
Distribuição de sobras para associados	33.363	-	(33.363)	-
Outras destinações	-	-	(134)	(134)
Capital de associados				
Aumento de capital	299	-	-	299
Baixas de capital	(7.830)	-	-	(7.830)
Resultado do exercício	-	-	161.803	161.803
Destinações				
FATES - Estatutário	-	-	(6.549)	(6.549)
Juros sobre o capital próprio	22.050	-	(22.335)	(285)
Reserva legal - Estatutária	-	78.590	(78.590)	-
Reserva legal - Recuperação de prejuízo	-	6.332	(6.332)	-
Reserva legal - Doação SFG	-	2.153	(2.153)	-
Fundos estatutários	-	-	(2.620)	(2.620)
Saldos no fim do exercício em 31/12/2022	222.801	397.738	43.224	663.763
Mutações do Exercício	47.882	87.075	9.727	144.684
Saldos no início do semestre em 01/07/2022 (Não auditado)	204.517	310.663	75.856	591.036
Capital de associados				
Aumento de capital	52	-	-	52
Baixas de capital	(3.818)	-	-	(3.818)
Resultado do semestre	-	-	85.947	85.947
Destinações				
FATES - Estatutário	-	-	(6.549)	(6.549)
Juros sobre o capital próprio	22.050	-	(22.335)	(285)
Reserva legal - Estatutária	-	78.590	(78.590)	-
Reserva legal - Recuperação de prejuízo	-	6.332	(6.332)	-
Reserva legal - Doação SFG	-	2.153	(2.153)	-
Fundos estatutários	-	-	(2.620)	(2.620)
Saldos no fim do exercício em 31/12/2022	222.801	397.738	43.224	663.763
Mutações do Semestre	18.284	87.075	(32.632)	72.727

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito Sicredi Serrana RS/ES
CNPJ/MF nº 90.608.712/0001-80

	01/01/2022 a 31/12/2022 (Não auditado)	01/01/2022 a 31/12/2022	01/01/2021 a 31/12/2021
RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO APÓS AJUSTES AO RESULTADO	141.176	270.740	161.337
Resultado do semestre/exercício	85.947	161.803	112.492
AJUSTES AO RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	55.229	108.937	48.845
Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	57.641	107.280	46.081
(Reversão) Provisão para desvalorização de outros ativos	-	(2)	(3)
Depreciação e amortização	4.400	8.399	7.067
Baixas do ativo permanente	28	52	81
(Reversão) Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas	(291)	(243)	694
Destinações ao FATES	(6.549)	(6.549)	(5.075)
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	480.554	479.001	105.049
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	(7.766)	(15.493)	93.467
(Aumento) Redução em títulos e valores mobiliários	(22.838)	(51.418)	27.758
(Aumento) Redução em relações interfinanceiras ativas	30.171	(8)	(2)
(Aumento) em operações de crédito	(237.651)	(573.828)	(794.898)
Aumento em relações interfinanceiras passivas	169.662	372.211	271.492
(Aumento) em outros ativos financeiros	(44.126)	(71.359)	(58.339)
(Aumento) em outros ativos	(2.578)	(4.169)	(5.398)
Aumento em depósitos	521.222	682.616	496.629
Aumento (Redução) em passivos financeiros	7.638	75.614	(11.883)
(Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	(762)	(1.513)	(1.529)
Absorção de dispêndios pelo FATES	(2.759)	(4.419)	(1.116)
Aumento em outros passivos	70.341	70.767	88.868
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa líquido proveniente/(aplicado)	621.730	749.741	266.386
Aquisição de imobilizado de uso	(9.718)	(19.568)	(18.719)
Aplicações no intangível	(2.161)	(2.906)	(2.212)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa líquido proveniente/(aplicado)	(11.879)	(22.474)	(20.931)
Integralização de capital	52	299	1.163
Baixa de capital	(3.818)	(7.830)	(8.493)
Fundos estatutários	(2.620)	(2.620)	(2.030)
Juros ao capital próprio	(285)	(285)	(74)
Distribuição de Sobras	-	(134)	(179)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa líquido proveniente/(aplicado)	(6.671)	(10.570)	(9.613)
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	603.180	716.697	235.842
Caixa e equivalente de caixa no início do período	1.195.507	1.081.990	846.148
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (Nota 04)	1.798.687	1.798.687	1.081.990

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito Sicredi Serrana RS/ES
CNPJ/MF nº 90.608.712/0001-80

	01/07/2022 a 31/12/2022 (Não auditado)	01/01/2022 a 31/12/2022	01/01/2021 a 31/12/2021
Resultado líquido do exercício	85.947	161.803	112.492
Outros resultados abrangentes	-	-	-
Resultado abrangente atribuível	85.947	161.803	112.492

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
(EM MILHARES DE REAIS)

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito Sicredi Serrana RS/ES ("Cooperativa"), é uma instituição financeira cooperativa, filiada à Cooperativa Central de Crédito, Poupança e Investimento do Sul e Sudeste - Central Sicredi Sul/Sudeste ("Central") e integrante do Sistema Cooperativo Sicredi ("Sicredi"). A Cooperativa é uma instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil ("Bacen") com início das atividades em 30/10/1985 e sede situada na Avenida 25 de Setembro, 777, na cidade de Carlos Barbosa - Rio Grande do Sul. A Cooperativa tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

O Sicredi, em 31 de dezembro de 2022, está organizado por 105 Cooperativas de Crédito filiadas, que operam com uma rede de atendimento com 2454 pontos ativos, dos quais a Cooperativa opera em 39 pontos de atendimentos. A estrutura conta ainda com cinco Centrais Regionais – acionistas da Sicredi Participações S.A. ("SicrediPar") – a Confederação das Cooperativas do Sicredi ("Confederação Sicredi"), uma Fundação juntamente com o Banco Cooperativo Sicredi S.A. ("Banco").

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à Resolução do Conselho Monetário Nacional ("CMN") nº 4.933, de 29 de julho de 2021.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores ("SFG"), empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas. Conforme regras estabelecidas nos Regulamentos dos Fundos Garantidores, as contribuições mensais são apuradas pelo somatório de duas parcelas: parcela fixa, relacionada ao objetivo de cada Fundo; e parcela variável, relativa ao risco imputado ao Sistema (considera níveis de liquidez, de margem de capital e de utilização de dispositivos de segurança).

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as regulamentações emanadas pelo CMN e pelo Banco Central do Brasil - BACEN, incluindo a Resolução CMN nº 4.818/20 e Resolução BCB nº 2/20 que regulamentaram procedimentos para elaboração e divulgação das demonstrações financeiras. Foram observadas também, as normas regulamentares constantes no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, os Pronunciamentos Contábeis homologados pelo BACEN (CPCs 01 (R1), 02 (R2), 03 (R2), 04 (R1), 05 (R1), 10 (R1), 23, 24, 25, 27, 33 (R1) e 46) e a legislação aplicada às cooperativas de crédito, especialmente às disposições das Leis nº 4.595/64 e nº 5.764/71, com alterações pela Lei Complementar nº 130/09.

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi concedida pela Diretoria em 16 de março de 2023.

NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

As operações com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate, e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são apresentadas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos.

As receitas e despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério pro-rata die e calculadas com base no modelo exponencial, exceto aquelas relativas a títulos descontados ou relacionadas a operações com o exterior, que são calculadas com base no método linear. As operações com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2022 a Cooperativa apresentou um resultado líquido de R\$ 708 (2021 - R\$ 4.334) referente a Atos Não Cooperativos.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados pelas disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira e aplicações interfinanceiras de liquidez, cujos valores são aplicados pelas Cooperativas nas Centrais via Centralização Financeira e pelas cotas de fundos de investimento de renda fixa e multimercado, com vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da aquisição e que estão sujeitas a risco insignificante de mudança de valor.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

d) Títulos e valores mobiliários

A carteira está composta por títulos de renda fixa, renda variável e fundos de investimentos, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, ajustados aos respectivos valores justos, conforme aplicável.

e) Relações interfinanceiras – centralização financeira

A centralização financeira compreende as sobras de caixa da cooperativa, não investidas em suas atividades, as quais são centralizadas através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central. Estes montantes são aplicados no mercado financeiro e/ou emprestados para as cooperativas filiadas para o financiamento das suas atividades e possuem liquidez imediata e remuneração mensal.

f) Operações de crédito

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções CMN nº 2.682/99 e nº 2.697/00.

A atualização das operações de crédito vencidas em até 59 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 60º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por no mínimo cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

g) Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito

A provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos nas Resoluções CMN nº 2.682/99 e nº 2.697/00, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

h) Ativos não financeiros mantidos para venda

Os ativos não financeiros mantidos para venda, determinados pela Resolução CMN nº 4.747/19, são segregados em próprios e recebidos de terceiros. Esses bens não depreciam e são mensurados pelo valor justo de acordo com os critérios estabelecidos pelo CPC 46, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 4.748/19.

- Próprios: representam os bens de propriedade da cooperativa, os quais não são utilizados no desempenho da atividade social, estando disponíveis para venda imediata e cuja alienação seja altamente provável no período máximo de um ano.
- Recebidos de terceiros: representam os bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não destinados ao uso próprio.

i) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelo custo de aquisição, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos e as variações monetárias pro-rata die incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

j) Investimentos

Estão demonstrados ao custo de aquisição, referem-se a participação em empresas do Sistema Sicredi, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

k) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição, deduzido da depreciação do imobilizado de uso, a qual é calculada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Imobilizado de uso e intangível", que levam em consideração a vida útil-econômica dos ativos.

A vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício de acordo com os critérios definidos pelo CPC 27 - Ativo Imobilizado, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 4.535/16.

l) Intangível

Os ativos intangíveis são bens incorpóreos, não monetários, identificáveis sem substância física, destinados à manutenção do sistema ou exercidos com essa finalidade e na geração de benefícios econômicos futuros, adquiridos ou desenvolvidos pela instituição. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de software, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a ser usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, de acordo com as disposições da Resolução CMN nº 4.534/16 e CPC 04 - Ativo Intangível, conforme mencionado na Nota "Imobilizado de uso e intangível". As amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a ser usufruídos os benefícios respectivos, na razão de 10% a 20% ao ano, pelo método linear.

m) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

n) Depósitos, obrigações por empréstimos e repasses

Estão demonstrados pelos valores das exigibilidades, considerados os encargos, variações cambiais e monetárias até a data das demonstrações financeiras, reconhecidos em base *pro rata-die*, segregados da seguinte forma:

Os depósitos à vista são compostos de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, portanto sem prazo determinado para movimentá-los, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

Os depósitos de poupança são compostos de valores cuja disponibilidade pode ser de livre movimentação, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade, e também para fins específicos. Os recursos recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios de acordo com sua finalidade.

Os depósitos a prazo são compostos por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós-fixada e estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

Os depósitos interfinanceiros são compostos por recursos recebidos em depósito de outras instituições do mercado, na forma da regulamentação vigente e específica para as operações de depósitos interfinanceiros, observado que a instituição deve manter controles internos para efeito de limite de captação.

As obrigações por empréstimos e repasses correspondem aos recursos repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi, Cooperativa Central e demais instituições com a finalidade de operações de financiamento.

o) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base *pro rata-die* incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

p) Impostos e contribuições

O Imposto de Renda (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) incidem sobre o resultado positivo em atos não cooperativos. A provisão corresponde às alíquotas vigentes para o IRPJ (15%, acrescida de adicional de 10%) e a CSLL é de 16%, em atendimento a Medida Provisória nº 1.115, publicada em 29 de abril de 2022, que elevou a alíquota em um ponto percentual e produzindo efeitos durante o período de 1º de agosto de 2022 a 31 de dezembro de 2022. As alíquotas de IRPJ e CSLL são aplicadas sobre o lucro auferido, após os ajustes de base de cálculo previstos na legislação e a compensação de prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de CSLL de anos anteriores, sendo essa dedução limitada à 30% do lucro tributável.

Ainda no âmbito federal, as cooperativas estão sujeitas às contribuições para o Programa de Integração Social (PIS – 0,65%) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS – 4%) sobre as receitas auferidas nas operações com não associados, após a dedução de itens específicos previstos pela legislação, como as sobras apuradas nas Demonstrações de Sobras ou Perdas (DSP).

Na esfera municipal, a cooperativa está sujeita à incidência do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), apurado a partir da receita com atos não cooperativos, ou seja, em decorrência da prestação de serviços a não associados; as alíquotas variam entre 2% e 5% e são determinadas pela legislação vigente em cada município.

Os ingressos decorrentes de operações realizadas com cooperados não possuem incidência de tributos.

q) Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes e, também, das obrigações legais, são aplicadas de acordo com os critérios definidos pelo Pronunciamento Técnico CPC 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), o qual foi aprovado pela Resolução nº 3.823/09, a saber:

- Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;
- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles não mensuráveis com suficiente segurança e como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;
- As obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

r) Principais julgamentos e estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito, ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para contingências, entre outros.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

I - Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito: Além de observar os requisitos para constituição de provisão em função do atraso no pagamento de parcela de principal ou encargos das operações, a provisão é calculada com base no julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica, os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, aos períodos de atraso e ao grupo econômico, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções CMN nº 2.682/99 e nº 2.697/00. O detalhamento da provisão para perdas está apresentado na nota Operações de Crédito;

II - Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas: Com base em prognósticos de perda avaliados pela Administração, constituindo provisão para as demandas de naturezas cíveis, tributárias e trabalhistas, através de avaliações jurídicas. A avaliação dos prognósticos de perda leva em conta a probabilidade de desembolsos da entidade para cada elemento processual e pode incorrer em alto grau de julgamento, quanto maior for a incerteza existente.

O detalhamento das provisões e passivos contingentes está apresentado na nota Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas;

III - Redução ao valor recuperável de ativos intangíveis e outros ativos: o teste de perda por redução ao valor recuperável desses ativos é realizado, no mínimo anualmente, de forma a apurar se há algum indicativo de que um ativo possa ter sofrido desvalorização. Quando o valor recuperável destes ativos não puder ser obtido por meio de fontes externas, a avaliação do valor recuperável desses ativos pode incorrer em consideráveis julgamentos, principalmente na mensuração dos potenciais benefícios econômicos futuros associados;

IV - Mensuração dos efeitos decorrentes da covid-19 nas Demonstrações Financeiras e impactos na Cooperativa: A Administração acompanha a evolução das suas operações que inclui o monitoramento dos níveis de capital e liquidez, do comportamento do risco de crédito dos ativos, dos riscos de mercado e seus instrumentos financeiros, da produção de novas operações de crédito e da evolução das captações. Os principais efeitos e impactos decorrentes da covid-19 sobre as Demonstrações Financeiras deste período estão descritos, quando aplicável, nas notas correspondentes às linhas do Balanço que foram afetadas.

s) Moeda funcional

As demonstrações financeiras são expostas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Cooperativa, exceto quando indicado de outra forma, em milhares de reais (R\$ mil).

t) Resultados recorrentes e não recorrentes

Resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da Cooperativa que ocorrem com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles que procedem de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com tendência de não se repetir no futuro.

NOTA 04 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Na elaboração das demonstrações dos fluxos de caixa, foram classificados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Disponibilidades	15.962	27.103
Cotas de fundos de renda fixa e multimercado - centralização financeira (Nota 06)	1.601.705	436.517
Centralização financeira	181.020	618.370
Total	1.798.687	1.081.990

As disponibilidades e as aplicações financeiras de liquidez são classificadas como caixa e equivalentes de caixa para fins de apresentação da Demonstração dos Fluxos de Caixa, quando atendido às determinações do CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa.

A centralização financeira é composta pela transferência das sobras de caixa das Cooperativas filiadas, sem prazo de resgate, e remunerados de acordo com as taxas praticadas no mercado, que na média de 2022 equivale a 100% do CDI (dezembro de 2021 - 99%).

NOTA 05 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Descrição	31/12/2022				31/12/2021
	A vencer				
	Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Depósitos interfinanceiros entre Cooperativas do Sicredi	-	-	-	-	21.259
Depósitos Interfinanceiros com o Banco Cooperativo Sicredi S.A.	-	-	44.885	44.885	29.386
CDI Banco Cooperativo Sicredi S.A.	-	-	21.253	21.253	-
Total	-	-	66.138	66.138	50.645
Total circulante					-
Total não circulante					66.138
					23.557

As aplicações de Depósitos Interfinanceiros entre Cooperativas do Sicredi são realizadas com a finalidade de fornecer liquidez. Por ser um leilão, a taxa varia na aplicação, mas tem mínimo de 105% do CDI.

As aplicações de DI entre o Banco Sicredi e a Cooperativa refere-se a operações para cobrir as antecipações de recebíveis realizadas pelos associados na aquisição, com taxa de remuneração entre 100% e 105% do CDI.

As aplicações de CDI são realizadas pelas cooperativas no Banco para garantir às operações de equalização com recursos próprios delas. A taxa é de 100% da Selic.

NOTA 06 – TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	31/12/2022				31/12/2021
	A vencer				Total
	Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	
Letras financeiras subordinadas entre Cooperativas	-	-	6.981	6.981	6.481
Títulos de renda fixa - CPR	25.711	20.204	14.593	60.508	460
Cotas de fundos de renda fixa - FIRF	-	-	-	-	45.928
Cotas de fundos de renda fixa - centralização financeira	709.824	-	-	709.824	-
Cotas de fundos multimercado - centralização financeira	891.881	-	-	891.881	436.517
Participações de Cooperativas	-	-	100.133	100.133	63.335
Total	1.627.416	20.204	121.707	1.769.327	552.721
Total circulante				1.647.620	482.706
Total não circulante				121.707	70.015

A partir de julho de 2022, o BACEN estabeleceu, através da Instrução Normativa BCB Nº 268 de 01 de abril de 2022, que as participações de cooperativas, anteriormente apresentadas na rubrica de outros investimentos, passam a ser classificadas em títulos e valores mobiliários.

As letras financeiras subordinadas são aplicações emitidas com cláusula de subordinação e foram firmadas em janeiro de 2018 com vencimento em janeiro de 2025.

O valor de mercado das cédulas do produtor rural (CPR) é mensurado a partir da curva de juros, baseado nas taxas negociadas no mercado futuro de DI de um dia da B3 e nos *spreads* de crédito obtidos através do prêmio de risco estabelecido para a contraparte da operação. As operações de CPRs são realizadas com os associados desde que garantidas pela cooperativa via instrumento de carta fiança, considera-se a garantia solidária e a natureza do sistema cooperativo Sicredi para definir um único spread para todas as contrapartes.

As cotas de fundos são valorizadas diariamente, através do valor da cota, divulgada pelo administrador do fundo no site da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Associação Brasileira de Entidades de Mercado Financeiro e de Capitais - ANBIMA.

O valor de mercado dos títulos públicos federais, integrantes da carteira dos fundos de investimentos, foi apurado com base na cotação obtida na ANBIMA.

a) Participações de cooperativas

Registrados ao custo de aquisição	31/12/2022	31/12/2021
Sicredi Participações S.A.	36.083	36.083
Cooperativa Central Sicredi Sul/Sudeste	64.049	27.251
Sicredi Fundos Garantidores	1	1
Total	100.133	63.335

Apresentamos abaixo os números de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais dos investimentos em dezembro de 2021, os quais passaram a ser apresentados, em dezembro de 2022, em títulos e valores mobiliários participações de cooperativas:

Descrição	Cooperativa Central		Sicredi Participações S.A.		Sicredi Fundos Garantidores	
	31/12/2022	31/12/2021	31/12/2022	31/12/2021	31/12/2022	31/12/2021
Número de ações/quotas possuídas	64.049.047	27.251.266	11.708.287 ON	11.708.287 ON	1	1
	Quotas	Quotas	24.374.271 PN	24.374.271 PN	Quotas	Quotas
Percentual de participação	6,44%	4,70%	1,12%	1,71%	0,62%	0,62%
Capital social	994.700	580.337	3.208.211	2.108.211	161	161
Patrimônio líquido	1.005.243	591.058	3.298.737	2.111.744	369.267	368.071
Resultado líquido do exercício	-	-	115.902	(15.246)	1.195	33.761
Valor das participações das cooperativas	64.049	27.251	36.083	36.083	1	1

NOTA 07 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO
a) Composição das operações de créditos por tipo de operação e prazos

Operações de crédito e Outros créditos	31/12/2022				Total da carteira	31/12/2021	
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer					Total da carteira
		Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses			
Empréstimos e títulos descontados	23.785	339.591	530.715	1.441.077	2.335.168	2.025.912	
Financiamentos	637	43.821	118.696	384.500	547.654	451.601	
Financiamentos rurais e agroindustriais	159	30.245	305.142	220.329	555.875	455.611	
Financiamentos habitacionais	2	1.825	4.033	113.879	119.739	78.004	
Total das operações de crédito	24.583	415.482	958.586	2.159.785	3.558.436	3.011.128	
Avais e fianças honrados (Nota 08)	364	39	4	8	415	538	
Valores a receber relativos a transações de pagamento (Nota 08)	-	158.890	58.656	413	217.959	149.935	
Total de outros créditos	364	158.929	58.660	421	218.374	150.473	
Carteira total	24.947	574.411	1.017.246	2.160.206	3.776.810	3.161.601	
Total circulante					1.616.604	1.272.862	
Total não circulante					2.160.206	1.888.739	

Os valores de títulos e créditos a receber foram reclassificados para a rubrica de valores a receber relativos a transações de pagamento para adequar a contabilização das transações de pagamento por cartão, de acordo com a Carta Circular 3.828/17. A partir de junho de 2022 passamos a apresentar esta abertura na nota explicativa. Estes valores referem-se aos montantes a receber dos associados, relativos às transações com cartão de crédito.

b) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de Risco	% Mínimo	% Adicional 2022	% Adicional 2021	Carteira		Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito					
				31/12/2022	31/12/2021	Mínimo 2022	Adicional 2022	Total 2022	Mínimo 2021	Adicional 2021	Total 2021
AA	-	0,30	0,30	35.994	19.472	-	108	108	-	58	58
A	0,50	0,15	0,15	1.439.401	1.450.511	7.195	2.159	9.354	7.246	2.174	9.420
B	1,00	0,10	0,10	1.296.022	1.101.889	12.956	1.296	14.252	11.014	1.101	12.115
C	3,00	0,50	0,50	610.095	357.794	18.299	3.050	21.349	10.726	1.788	12.514
D	10,00	3,20	2,00	219.324	137.637	21.929	7.017	28.946	13.752	2.750	16.502
E	30,00	5,00	5,00	74.224	43.581	22.266	3.711	25.977	13.072	2.179	15.251
F	50,00	13,00	13,00	27.945	18.396	13.972	3.633	17.605	9.198	2.391	11.589
G	70,00	20,00	20,00	17.301	8.656	12.109	3.460	15.569	6.059	1.731	7.790
H	100,00	0,00	0,00	56.504	23.665	56.504	-	56.504	23.665	-	23.665
Total				3.776.810	3.161.601	165.230	24.434	189.664	94.732	14.172	108.904

A Cooperativa adotou a partir de 2020 percentuais de provisão superiores aos mínimos definidos na Resolução CMN nº 2.682/99, levando em consideração, além dos critérios legais, a conjuntura econômica, projeções e cenários de incertezas do período, a experiência de atuação na região e o conhecimento que possui acerca de sua base de associados, após análises dos cenários pelos colegiados da cooperativa (Diretoria Executiva e Conselho de Administração), foi adotado a estratégia de majorar o percentual de alguns níveis de provisão, como forma de proteger a cooperativa para futuros e eventuais aumentos da inadimplência e fragilidades inerentes ao risco de crédito.

Conforme disposto no Art. 6º da Resolução CMN nº 4.846/20, a provisão face à perda para as operações enquadradas no Programa Emergencial de Suporte à Empregos (PESE) deve incidir somente sobre a parcela do crédito cujo risco de crédito é assumido pela Cooperativa e esses valores estão sendo apresentados juntamente com o montante provisionado das operações de crédito e outros créditos.

A Cooperativa também possui coobrigações em garantias prestadas no montante de R\$ 737.443 (dezembro de 2021 - R\$ 645.554) onde estão inclusas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes (Nota 28). As provisões decorrentes desses contratos compreendem o montante de R\$ 17.840 (dezembro de 2021 - R\$ 12.092) conforme Nota 14.

c) Composição da carteira de créditos segregada por setor de atividade e faixas de vencimento

Setor	31/12/2022					Total da Carteira	31/12/2021
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer			Total da Carteira		
		Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses			
Pessoas físicas	15.524	232.090	213.089	459.022	919.725	782.969	
Rural	159	30.245	305.142	220.329	555.875	455.611	
Industrial	2.999	98.380	146.445	422.798	670.622	619.739	
Comércio	1.733	108.078	148.561	361.959	620.331	489.386	
Habitacional	2	1.825	4.033	113.879	119.739	78.004	
Pessoas jurídicas	4.530	103.793	199.976	582.219	890.518	735.892	
Total	24.947	574.411	1.017.246	2.160.206	3.776.810	3.161.601	
Total circulante					1.616.604	1.272.862	
Total não circulante					2.160.206	1.888.739	

d) Concentração das operações de crédito

	31/12/2022	%	31/12/2021	%
10 maiores devedores	283.870	7,52	204.179	6,46
50 devedores seguintes	498.412	13,20	420.448	13,30
100 devedores seguintes	445.530	11,80	400.101	12,66
Demais	2.548.998	67,49	2.136.873	67,59
Total	3.776.810	100,01	3.161.601	100,01

e) Movimentação da provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito

	2º semestre de 2022 (Não auditado)	31/12/2022	31/12/2021
Saldo inicial	147.545	108.904	76.052
Constituição de provisão	99.079	177.188	90.257
Reversão de provisão	(41.438)	(69.908)	(44.176)
Movimentação de baixados para prejuízo	(15.522)	(26.520)	(13.229)
Saldo final	189.664	189.664	108.904

f) Resultado com operações de crédito:

	2º semestre de 2022 (Não auditado)	31/12/2022	31/12/2021
Empréstimos e títulos descontados	237.251	433.961	228.636
Financiamentos	43.179	78.474	36.531
Financiamentos rurais e agroindustriais	19.749	34.428	23.383
Financiamentos habitacionais	5.558	9.641	1.271
Outros	79	122	117
Subtotal	305.816	556.626	289.938
Recuperações de créditos baixados como prejuízo	3.772	8.243	6.925
Total	309.588	564.869	296.863

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2022, foram realizadas renegociações de operações de crédito no montante de R\$ 107.650 (2021 - R\$ 60.658).

NOTA 08 – OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros ativos financeiros, estão assim compostos:

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Valores a receber relativos a transações de pagamento (Nota 07)	217.959	149.935
Rendas a receber	5.567	3.408
Avais e fianças honrados (Nota 07)	415	538
Transações com cartão de crédito	8.935	8.329
Devedores por depósitos em garantia (Nota 15)	5.850	5.157
Total	238.726	167.367

Total circulante	232.455	161.987
Total não circulante	6.271	5.380

As transações com cartões de crédito referem-se aos valores a receber relativos as transações de pagamento, sejam de associados ou do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Os valores a receber relativos a transações de pagamento referem-se aos montantes a receber dos associados, relativos às operações com cartões de crédito das bandeiras Visa e Mastercard.

NOTA 09 – OUTROS ATIVOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros ativos, estão assim compostos:

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Outros valores e bens	941	1.046
Adiantamentos e antecipações salariais	345	257
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	1.200	27
Adiantamentos para Confederação Sicredi	1.356	1.245
Cotas de consórcio	590	657
DI a repassar - Central	214	613
Impostos e contribuições a compensar	744	932
Pendências a regularizar	7.272	4.261
Valores em análise pela SFG	103	37
Outros	609	602
Total circulante	13.374	9.677
Outros valores e bens	4.528	4.054
Total não circulante	4.528	4.054
Total	17.902	13.731

Os adiantamentos para Confederação Sicredi referem-se à antecipação de valores, a qual está elaborando investimentos em estruturas e plataformas de tecnologia, através de aquisição de bens (móveis, equipamentos, softwares, instalações, etc.) e de gastos com projetos específicos (aplicativos, produtos, etc.). Após sua conclusão os mesmos serão repassados para as Cooperativas.

a) Outros valores e bens

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Ativos não financeiros mantidos para venda - recebidos	5.363	4.952
Imóveis	5.310	4.472
Veículos e afins	-	480
Máquinas e equipamentos	53	-
Provisões para redução ao valor recuperável de ativos	-	(2)
Material em estoque	-	31
Despesas antecipadas	106	119
Total	5.469	5.100

b) Movimentação da provisão para desvalorização de outros valores e bens:

Conforme determinações previstas no CPC 01, a provisão é constituída de forma a assegurar que os ativos não estejam registrados por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda, abaixo segue a movimentação dos valores:

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Saldo inicial	(2)	(5)
Constituição de provisão	-	(2)
Reversão de provisão	2	5
Saldo final	-	(2)

NOTA 10 – IMOBILIZADO DE USO E INTANGÍVEL

Descrição	Taxas anuais de depreciação %	31/12/2022			31/12/2021
		Custo	Depreciação/amortização acumulada	Líquido	Líquido
Imobilizado de uso	-	80.656	(27.206)	53.450	39.506
Imobilizações em curso	-	16.003	-	16.003	11.361
Terrenos	-	850	-	850	759
Edificações	4%	3.691	(867)	2.824	2.915
Instalações	10%	4.699	(2.812)	1.887	1.763
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10%	22.474	(8.212)	14.262	10.250
Móveis e equipamentos	10%	14.111	(5.629)	8.482	7.205
Equipamentos de comunicação e segurança	10%	3.113	(937)	2.176	1.655
Equipamentos de processamento de dados	20%	15.179	(8.365)	6.814	3.364
Veículos	20%	536	(384)	152	234
Intangível		27.880	(19.963)	7.917	7.838
Investimentos Confederação	20%	26.760	(19.344)	7.416	7.623
Outros ativos intangíveis	20%	1.120	(619)	501	215

Os investimentos Confederação são valores transferidos dos "Adiantamentos para Confederação Sicredi" para o intangível e referem-se aos desenvolvimentos de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, sendo amortizados com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

NOTA 11 – DEPÓSITOS

Composição dos depósitos por prazos de vencimento:

Depósitos	31/12/2022				31/12/2021
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Depósitos à vista	664.927	-	-	664.927	637.160
Depósitos de poupança	12.756	-	-	12.756	3.538
Depósitos interfinanceiros	-	21.769	21.072	42.841	88.484
Depósitos a prazo	39.431	145.438	2.686.267	2.871.136	2.179.862
Total	717.114	167.207	2.707.339	3.591.660	2.909.044
Total circulante				884.321	825.025
Total não circulante				2.707.339	2.084.019

NOTA 12 – RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Repasse interfinanceiros	1.073.286	701.065
Recebimentos e pagamentos a liquidar	-	10
Total	1.073.286	701.075

a) Repasses Interfinanceiros

Descrição	31/12/2022				31/12/2021
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	32.119	281.176	236.202	549.497	488.832
Total - Recursos do Crédito Rural	32.119	281.176	236.202	549.497	488.832
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	78.733	228.452	216.604	523.789	212.233
Total - Outros Recursos	78.733	228.452	216.604	523.789	212.233
Total	110.852	509.628	452.806	1.073.286	701.065
Total circulante				620.480	422.190
Total não circulante				452.806	278.875

As obrigações por repasses interfinanceiros provenientes de recursos do crédito rural operam com uma taxa até 14,25% a.a. com vencimentos até 20/12/2032, e os recursos são repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A.

NOTA 13 – OBRIGAÇÕES POR REPASSES

Os repasses são apresentados a seguir:

Repasses no País	31/12/2022				31/12/2021
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
BNDES	424	336	-	760	2.273
Total	424	336	-	760	2.273
Total circulante				760	1.550
Total não circulante				-	723

As obrigações por repasses operam com uma taxa até 3,75% a.a. com vencimento até 01/07/2023.

Os recursos internos para repasses no País também representam captações junto ao Tesouro Nacional repassados pelo BNDES. As operações contratadas, observadas as características do PESE, possuem vencimentos mensais até o ano de 2023. Tais recursos são repassados nos mesmos prazos e taxas de captação do programa acrescidos da comissão de repasse. Os repasses do BNDES são provenientes do Banco Sicredi.

NOTA 14 – OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Provisão para garantias financeiras prestadas	4.159	2.333
Juros instrumentos de dívida elegíveis a capital - Banco	1.788	-
Juros instrumentos de dívida elegíveis a capital - Cooperativas	-	64
Recursos em trânsito de terceiros	9.456	5.989
Recursos vinculados a operações de crédito	18	13
Total circulante	15.421	8.399
Provisão para garantias financeiras prestadas	13.681	9.759
Instrumentos de dívida elegíveis a capital - Banco	67.512	-
Instrumentos de dívida elegíveis a capital - Cooperativas	-	2.842
Total não circulante	81.193	12.601
Total	96.614	21.000

A provisão para garantias financeiras prestadas refere-se a coobrigações assumidas pelas Cooperativas na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco.

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse, por sua ordem. Trata-se de recursos referentes a convênios com concessionários de serviços, conforme contrato de prestação de serviços.

Os instrumentos de dívida elegíveis a capital - Banco referem-se a contratos letras financeiras com cláusula de subordinação com vencimentos até 2032, pela Cooperativa e o Banco Cooperativo Sicredi com o objetivo de alavancar as operações de crédito, cujos juros são pagos semestralmente.

NOTA 15 – PROVISÕES PARA RISCOS CÍVEIS, TRIBUTÁRIOS E TRABALHISTAS

A Cooperativa é parte em processos judiciais dos quais seus assessores jurídicos classificam como risco de perda provável, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos:

Natureza	Probabilidade de perda	31/12/2022	31/12/2021
Trabalhista	Provável	3.509	4.127
Cível	Provável	1.090	715
Total não circulante		4.599	4.842

Natureza	31/12/2021	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	31/12/2022
Trabalhista	4.127	37	(655)	3.509
Cível	715	412	(37)	1.090
Total não circulante	4.842	449	(692)	4.599

Em 31 de dezembro de 2022, a Cooperativa possuía 13 processos de natureza cível e 6 processos de natureza tributária cuja probabilidade de perda é possível, no montante estimado de R\$ 923 e R\$ 3.209 (dezembro de 2021 - R\$ 114 e R\$ 2.920), respectivamente.

A Cooperativa possui depósitos judiciais no montante de R\$ 5.850 (dezembro de 2021 - R\$ 5.157), registrados na rubrica de "Outros Ativos Financeiros", os quais estão relacionados a estes processos judiciais.

NOTA 16 – OUTROS PASSIVOS

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Transações com cartões de crédito	225.481	151.060
Provisão para pagamentos a efetuar	10.935	8.655
Cotas de capital a pagar	5.338	5.268
Provisão para participações nos lucros	16.023	13.155
Fundo de assistência técnica, educacional e social	14.132	12.002
Fundos voluntários	2.660	2.123
Impostos e contribuições a recolher	4.816	3.675
Credores diversos	5.975	5.083
Credores por recursos a liberar vendedores de imóveis	2.165	19.400
Cobrança e arrecadação de tributos	1.010	859
Pendências a regularizar	16	923
Total	288.551	222.203
Total circulante	288.551	222.203

As transações com cartões de crédito referem-se aos valores a pagar relativos as operações, sejam para as bandeiras e credenciadoras (compras autorizadas no processo de emissão) ou para o Banco Cooperativo Sicredi S.A. (repasse dos custos sobre a carteira de aquisição).

Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados referem-se aos valores de arrecadações de IOF, GPS, DARF e DAS.

Em 2022, as propostas de crédito imobiliário passaram a ser vinculadas diretamente à carteira das cooperativas ao invés do Banco Sicredi. Na conta são registrados os valores de recursos a liberar aos vendedores, referentes aos contratos do imobiliário.

NOTA 17 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO**a) Capital social**

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Capital social	222.801	174.919
Total de associados	158.687	142.529

Em 31 de dezembro de 2022, o aumento do capital social foi de R\$ 47.882 (dezembro de 2021 – R\$ 21.244), sendo R\$ 55.413 (dezembro de 2021 – R\$ 21.244) via integralização de resultados e R\$ 299 (dezembro de 2021 – R\$ 28.574), via integralização de quotas-partes. No mesmo período houve baixas de capital, através do resgate de quotas-partes, no montante de R\$ 7.830 (dezembro de 2021 – R\$ 1.163).

b) Juros ao capital

A Cooperativa efetuou o pagamento dos juros ao capital no percentual de 11,63% em Conta Capital, no montante de R\$ 22.335 (dezembro de 2021 – R\$ 5.696), sendo integralizado ao capital parte do valor, calculados em conformidade com a Lei Complementar nº 130/09, observando-se o limite da taxa SELIC.

c) Destinações

A Cooperativa destinou seus resultados, a partir do resultado líquido antes das destinações estatutárias, de acordo com o estatuto social, nos seguintes percentuais:

- 60% foram para a Reserva Legal, que tem por objetivo reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades;
- 5% para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES, destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa;
- 2% para a constituição do Fundo Social, destinado a apoiar ações de interesse coletivo desenvolvidas na área de ação da Cooperativa.

Além das destinações citadas acima, a Cooperativa também destinou os valores recuperados referentes a prejuízo de anos anteriores para a Reserva Legal conforme definido pelo Conselho de Administração.

NOTA 18 – SICREDI FUNDOS GARANTIDORES

Conforme previsto na Nota Explicativa 1 – Contexto Operacional, em 2022 a Cooperativa utilizou o recurso da SFG, na forma de doação, no valor de R\$ 2.153 (R\$ 0 em dezembro de 2021), registrada no grupo de Outros Ingressos e Receitas Operacionais. Os recursos foram doados em dezembro de 2022, sendo a doação em caráter de exceção, para fomento da Cooperativa.

A legislação que rege as cooperativas de crédito prevê expressamente como atividade destas o recebimento, em caráter eventual, de recursos isentos de remuneração ou a taxas favorecidas, de qualquer entidade, na forma de doações, empréstimos ou repasses (art. 17, III, da Res. CMN nº. 4.434/15).

NOTA 19 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos, conforme demonstrado abaixo:

	31/12/2022	31/12/2021
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	177.774	125.941
Participação nas sobras	(15.971)	(13.449)
Resultado após a participação nos lucros e antes da tributação sobre o lucro e dos juros sobre capital próprio	161.803	112.492
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	(66.339)	(50.621)
Efeito dos ajustes previstos na legislação:		
Sobras decorrentes dos atos cooperativos	66.049	48.671
Juros sobre capital próprio pagos aos associados no exercício	9.157	2.563
Demais adições e exclusões previstas na legislação	430	29
Imposto de renda e contribuição social do exercício	-	-

Demais adições e exclusões consideram os efeitos dos demais itens previstos na legislação, como: doações, constituição e reversão de provisões, resultados de equivalência patrimonial, etc. Considerando as possibilidades de adições e exclusões previstas na legislação, é possível que as cooperativas apurem prejuízo fiscal e base de cálculo negativa de CSLL, que serão controladas e utilizadas para posterior compensação com resultados futuros.

O efeito da alteração de alíquota de CSLL do diferencial de alíquota para as Cooperativas, no qual a alíquota de Contribuição Social passou de 15% para 20% a partir de julho de 2021 e retornou para 15% a partir de janeiro de 2022. A partir de agosto, a Lei 14.446/2022 trouxe uma majoração de 1% na alíquota das instituições financeiras, com vigência até dezembro de 2022.

NOTA 20 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) Instituições relacionadas

A entidade efetua transações com instituições relacionadas, tais como o Banco Cooperativo Sicredi, Central, Administradora de Bens, Corretora de Seguros, SicrediPar, Fundação Sicredi, Confederação Sicredi, Sicredi Fundos Garantidores, Administradora de Consórcios e Fundos de investimento administrados pelo Banco. Abaixo apresentamos as principais operações realizadas com partes relacionadas, sumarizadas por grupo contábil:

Descrição	31/12/2022	31/12/2021
Ativo		
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 05)	66.138	50.645
Títulos e valores mobiliários (Nota 06)	1.769.327	552.721
Centralização financeira (Nota 04)	181.020	618.370
Outros ativos financeiros (Nota 08)	4.167	3.226
Outros ativos (Nota 09)	1.570	1.858
Intangível (Nota 10)	7.416	7.623
Passivo		
Depósitos interfinanceiros (Nota 11)	42.841	88.484
Obrigações repasses interfinanceiros (Nota 12)	1.073.286	701.065
Outros passivos (Nota 16)	213.575	144.706
Principal e juros dívida subordinada (Nota 14)	69.300	2.906
Receitas		
Resultado títulos e valores mobiliários	92.428	26.428
Ingressos e receitas de prestação de serviços (Nota 22)	38.087	33.614
Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 25)	3.258	684
Ingressos de depósitos intercooperativos	82.219	23.626
Doação SFG (Nota 18)	2.153	-
Despesas		
Operações de captação no mercado (Nota 21)	17.135	2.464
Operações de empréstimos e repasses	71.215	22.963
Outros dispêndios e despesas administrativas (Nota 24)	3.704	2.733
Outros dispêndios e despesas operacionais (Nota 26)	25.727	18.733

b) Transações com administradores

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração. As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores:

Natureza da operação	31/12/2022	% em relação ao total	31/12/2021
Depósitos à vista	70	0,01%	403
Depósitos a prazo	700	0,02%	809
Operações de crédito	1.725	0,05%	1.110

c) Remuneração do pessoal-chave da administração

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Os honorários do pessoal-chave da Administração do Sicredi seguem a Política de Remuneração definida pelo Sistema, e sua aprovação é deliberada nos fóruns específicos de cada Entidade. Abaixo apresentamos a remuneração total do pessoal-chave da administração:

Remuneração	31/12/2022	31/12/2021
Pessoas chave da administração	2.625	2.622

NOTA 21 – DESPESAS COM OPERAÇÕES DE CAPTAÇÕES DE MERCADO

	2º semestre de 2022 (Não auditado)	31/12/2022	31/12/2021
Depósitos de poupança	413	620	31
Depósitos interfinanceiros	2.957	5.937	2.399
Depósitos de aviso prévio	574	1.086	457
Depósitos a prazo	163.338	277.361	84.086
Dívida subordinada	7.249	11.198	65
Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop)	2.542	4.707	3.931
Total	177.073	300.909	90.969

NOTA 22 – INGRESSOS E RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

	2º semestre de 2022 (Não auditado)	31/12/2022	31/12/2021
Cartões	14.432	26.439	18.850
Cobrança	5.483	10.704	9.986
Comissões	14	32	35
Consórcios	1.623	2.936	2.383
Convênios	1.533	2.881	2.559
Distribuição de produtos e serviços bancários	19.609	37.239	32.902
Processamento da compensação	62	113	141
Seguros	4.035	7.192	6.327
Taxas e tarifas	1.576	3.093	3.127
Antecipação de recebíveis	635	918	897
Outros serviços	408	926	1.334
Total	49.410	92.473	78.541

NOTA 23 – DISPÊNDIOS E DESPESAS DE PESSOAL

	2º semestre de 2022 (Não auditado)	31/12/2022	31/12/2021
Remuneração	26.809	49.014	39.464
Benefícios	8.473	14.345	10.443
Encargos sociais	11.082	19.358	15.413
Treinamentos	190	334	2.113
Total	46.554	83.051	67.433

NOTA 24 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	2º semestre de 2022 (Não auditado)	31/12/2022	31/12/2021
Água, energia e gás	473	1.151	1.372
Aluguéis	4.809	8.932	6.275
Comunicação	842	1.943	1.699
Manutenção e conservação	1.860	3.594	3.350
Material de expediente	681	1.282	1.023
Processamento dados	2.658	5.056	2.551
Propaganda e publicidade	995	1.751	1.304
Promoções e relações públicas	4.426	6.980	4.870
Serviços do sistema financeiro	3.041	5.910	6.397
Assessoria e consultoria	608	967	923
Auditoria externa	40	40	41
Serviços jurídicos	765	1.424	991
Serviços de terceiros	1.099	1.892	2.286
Serviços de técnicos especializados	6.049	11.074	7.334
Serviços de vigilância e segurança	1.862	3.594	2.902
Serviços de transportes	1.058	1.919	1.661
Depreciação	2.901	5.573	4.277
Amortização (Rateio Confederação)	1.406	2.666	2.655
Amortização outros ativos intangíveis	93	160	135
Dispêndios assistência técnica, social e educacional	2.760	4.419	1.116
Emolumentos e taxas diversas	663	1.482	1.551
Ressarcimento tarifas	406	664	656
Seguros	60	102	179
Outras despesas administrativas	2.895	4.320	3.545
Total	42.450	76.895	59.093

NOTA 25 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

	2º semestre de 2022 (Não auditado)	31/12/2022	31/12/2021
Absorção de dispêndios - FATES	2.760	4.419	1.116
Utilização de fundos voluntários	1.744	2.083	1.447
Lucros na alienação de valores e bens	16	17	161
Recursos recebidos Sicredi Fundos Garantidores (Nota 18)	2.153	2.153	-
Recuperação de encargos e despesas	2.978	4.802	1.245
Reversão de provisões operacionais	583	1.559	568
Reversão de provisões impostos folha	3.535	5.614	4.507
Reversão de provisões para garantias financeiras prestadas	2.447	4.746	5.586
Reversão de provisões para passivos contingentes (Nota 15)	586	692	77
Aluguel de máquina - Cartões Sicredi	13	19	23
Ressarcimento de custos de utilização de cartões no exterior	730	1.264	584
Compensação - Ressarcimento de Custo Operacional - RCO	903	1.791	264
Outras rendas operacionais	1.692	2.219	1.148
Total	20.140	31.378	16.726

NOTA 26 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	2º semestre de 2022 (Não auditado)	31/12/2022	31/12/2021
Descontos concedidos em renegociação e crédito	2.160	4.024	2.513
Contribuições Cooperativistas	79	159	150
Contribuição Sicredi Fundos Garantidores	605	1.203	732
Contribuição Confederação Sicredi	10.453	18.858	14.645
Cooperativa Central Sicredi Sul/Sudeste	465	934	1.187
Prejuízo na alienação de valores e bens	57	57	-
Provisões para garantias financeiras prestadas	6.675	10.485	7.469
Provisões para passivos contingentes (Nota 15)	295	449	771
Outras provisões operacionais	3.253	5.927	4.782
Operações com cartões (emissão, postagem, processamento, demais)	5.259	9.553	6.804
Risco operacional	1.079	2.326	1.012
Juros e comissões	407	828	387
Tarifa serviços folha pagamento servidores	16	30	24
Distribuição de produtos e serviços bancários	60	349	25
Ressarcimento de Custo Operacional - RCO	1.574	3.041	388
Outras despesas operacionais	2.520	4.870	3.306
Total	34.957	63.093	44.195

NOTA 27 – RESULTADO NÃO RECORRENTE

	2º semestre de 2022 (Não auditado)	31/12/2022	31/12/2021
Resultado antes das destinações	85.947	161.803	112.492
Provisão adicional para perdas esperadas associadas ao risco de crédito (Nota 07)	(24.434)	(24.434)	(14.172)
Recursos recebidos do Sicredi Fundos Garantidores (Nota 18)	(2.153)	(2.153)	-
Resultado recorrente	59.360	135.216	98.320

NOTA 28 – COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

	31/12/2022	31/12/2021
Beneficiários de garantias prestadas	737.438	645.547
Coobrigações em cessões de crédito	5	7
Total	737.443	645.554

Nas garantias prestadas estão inclusas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes. Os valores são compostos, em sua maioria, pelos programas do Finame e BNDES.

NOTA 29 – GERENCIAMENTO DE RISCOS E DE CAPITAL**I - Estrutura de Gerenciamento de Capital**

Para os efeitos da legislação vigente, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos que a Instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

O gerenciamento de capital das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do capital.

Os processos e políticas para o gerenciamento de capital são estabelecidos seguindo os critérios mínimos da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento de capital do Sistema Sicredi incluem:

- Mecanismos que possibilitem a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive dos riscos não cobertos pelos requerimentos mínimos legais de capital;
- Metas de capital em níveis acima dos requerimentos mínimos legais e que reflitam o apetite a risco do sistema, visando manter capital para suportar os riscos incorridos e garantir o crescimento dos negócios de forma sustentável e eficiente;
- Plano de Capital para cada Instituição do Sistema, consistente com o planejamento estratégico, abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
- Testes de estresse e avaliação de seus impactos no capital;
- Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para a diretoria e para o conselho de administração;

II - Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas. A definição inclui, ainda, o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, às sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e às indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição. O gerenciamento do risco operacional é realizado de forma conjunta entre o Banco, Centrais e Cooperativas Singulares. Essas entidades tem como responsabilidade o cumprimento dos normativos internos e externos, valendo-se de ferramentas, metodologias e processos estabelecidos sistemicamente. Tais processos são compostos por um conjunto de ações que visam manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição está exposta. São estas:

- Normatização interna contendo regras, papéis e responsabilidades quanto ao gerenciamento do risco operacional disseminados a toda instituição;
- Identificação, avaliação, monitoramento, reporte, controle e mitigação dos riscos operacionais;
- Identificação, coleta e tratamento de perdas operacionais, visando mantê-las em níveis considerados aceitáveis pela instituição;
- Reportes periódicos e estruturados sobre temas relevantes de risco operacional e controles internos aos fóruns de governança;
- Disseminação da cultura de gerenciamento de riscos a toda organização; • Testes de estresse periódicos para cenários de risco operacional;
- Procedimentos que visam assegurar a continuidade das atividades da instituição e limitar perdas decorrentes da interrupção dos processos críticos de negócio, incluindo análises de impacto e testes periódicos de planos de continuidade.

Ainda, um conjunto de procedimentos vem sendo implementado para avaliar, gerenciar e monitorar o risco operacional decorrente de serviços terceirizados relevantes para o funcionamento regular da instituição.

III - Risco de Continuidade de Negócios

Gestão de Continuidade de Negócios (GCN) é a capacidade da organização de continuar a entrega de produtos e/ou serviços em nível aceitável previamente definido, após incidentes de interrupção.

O Sicredi possui uma estrutura para responder de forma adequada à recuperação, à restauração e aos níveis acordados de disponibilidade para os processos mais críticos das entidades centralizadoras do Sistema, no caso de ocorrência de eventos que provoquem a interrupção dos seus serviços, preservando, assim, os interesses de todas as partes envolvidas.

Através de uma Análise de Impacto de Negócios (BIA) são identificados os principais processos de negócios da instituição bem como os serviços de TI que suportam esses processos e, assim, são definidas as estratégias de continuidade dos negócios adotadas.

Estão previstos na Política de Gestão Integrada de Riscos e na Norma de Continuidade de Negócios do Sicredi, os princípios básicos e a estrutura necessária para garantir a resposta adequada à recuperação, à restauração e aos níveis acordados de disponibilidade para os processos mais críticos das entidades.

O sistema de Gestão de Continuidade de negócios estruturado no Sicredi contempla:

- Norma de Gestão de Continuidade de negócios;
- Análise de impacto de negócio - BIAs;
- Estratégias de recuperação de desastre de negócio e de TI;
- Planos de continuidade operacional e de TI.

Por fim, o Sicredi disponibiliza para todas as suas agências um modelo de manual de continuidade de atividades das agências, que possibilita a elaboração de um documento customizado, a fim de atender os principais cenários de interrupção das atividades”.

IV - Risco de Mercado

Define-se risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Incluem-se nessa definição, as operações sujeitas aos riscos de variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

O gerenciamento de risco de mercado das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do risco de mercado.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de mercado são estabelecidos seguindo os critérios mínimos da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de mercado do Sistema Sicredi incluem:

- Regras claras de classificação da carteira de negociação que garantam o correto tratamento das operações;
- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Processos destinados a monitorar e reportar a aderência ao apetite ao risco de mercado da Instituição em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco de mercado a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de mercado das instituições do Sistema.

V - Risco De Variação Das Taxas De Juros Em Instrumentos Classificados Na Carteira Bancária (IRRBB)

O IRRBB é o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros nos resultados ou no valor econômico da instituição, resultante dos instrumentos classificados na carteira bancária.

O gerenciamento de risco de IRRBB das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do risco de IRRBB.

Para a mensuração e controle desse risco no Sicredi, utiliza-se as abordagens de valor econômico (EVE) e de resultado de intermediação financeira (NII). O Sistema Sicredi define as regras para o cálculo do risco de variação da taxa de juros das operações em linha com as práticas de mercado e com as exigências da regulamentação vigente.

Os processos para o gerenciamento do risco de IRRBB do Sistema Sicredi incluem:

- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de IRRBB em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Processos destinados a monitorar e reportar a aderência ao apetite ao risco de IRRBB da Instituição em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco de IRRBB a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de IRRBB das instituições do Sistema.

VI - Risco de Liquidez

O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O gerenciamento de risco de liquidez das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do risco de liquidez.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de liquidez são estabelecidos seguindo os critérios da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada Instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de liquidez do Sistema Sicredi incluem:

- Definição de processos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo;
- O estabelecimento de processos de rastreamento e reporte da observância ao apetite ao risco de liquidez e em níveis considerados aceitáveis pela instituição;
- Definição das estratégias de captação que proporcionem diversificação adequada das fontes de recursos e dos prazos de vencimento;
- Definição de plano de contingência de liquidez, regularmente atualizado, que estabeleça responsabilidades e procedimentos para enfrentar situações de estresse de liquidez;
- Realização periódica de testes de estresse com cenários de curto e de longo prazo.

VII - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

VIII - Risco Socioambiental

O risco socioambiental é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas das instituições financeiras decorrentes de danos sociais, ambientais e climáticos. Além disso, está envolvido indiretamente com uma série de outros riscos, podendo gerar tanto impactos financeiros, como legais e de reputação. No Sicredi, o gerenciamento é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais. Os processos e políticas para o gerenciamento do risco socioambiental são estabelecidos seguindo os critérios da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco socioambiental do sistema Sicredi incluem:

- Normatização interna contendo regras, metodologias e responsabilidades quanto ao gerenciamento do tema;
- Monitoramento de delimitações e vedações de exposições sujeitas ao risco socioambiental, aderentes ao apetite a risco do sistema;
- Coleta e utilização de dados para mensuração, classificação e avaliação dos riscos sociais, ambientais e climáticos nas operações;
- Realização periódica de testes de estresse para cenário de risco socioambiental;
- Interlocação e reporte para órgãos ambientais, federações, parceiros de negócio e fóruns de governança;
- Evolução constante da estratégia no tema, visando o alinhamento com as técnicas e tecnologias de mercado, bem como as expectativas das partes interessadas.

IX - Risco de conformidade

O risco de conformidade é definido como a possibilidade de ocorrência de sanções, perdas financeiras, danos de reputação e outros danos, decorrentes de descumprimento ou falhas na observância de normativos externos (leis e regulamentações), das recomendações dos órgãos reguladores, dos códigos de autorregulação aplicáveis assim como dos normativos oficiais internos.

A gestão do risco de conformidade, no âmbito do Sicredi, está sob responsabilidade da Superintendência de Compliance, estrutura integrante do Banco Cooperativo Sicredi S.A. que, para o

Os processos para gerenciamento do risco de conformidade incluem:

- Identificação dos riscos de conformidade da instituição;
- Comunicação, capacitação e treinamento de todos os níveis da Entidade para gerenciar adequadamente os riscos de conformidade e cumprir as exigências legais e (auto)regulatórias;
- Acompanhamento e monitoramento de processos relevantes, das ações adotadas para mitigar os riscos de conformidade e corrigir deficiências, no intuito de promover a conformidade;
- Reporte das adequações relevantes e novas medidas para mitigação de riscos, bem como não conformidades identificadas;
- Identificação de ações e/ou processos associados aos principais riscos, que precisam ser revisados, atualizados ou implementados, buscando a efetividade do Programa de Compliance como um todo;
- Tratamento para os não cumprimentos identificados bem como desenvolvimento de ações para conscientização, buscando evitar a reincidência.

X - Risco de Segurança da Informação

O risco de segurança da informação é definido como o risco relacionado a probabilidade de exploração de uma vulnerabilidade, considerando as ameaças vinculadas, e o impacto na confidencialidade, integridade ou disponibilidade das informações e os controles implementados. Riscos de segurança cibernética ou cibersegurança fazem parte do contexto de riscos de segurança da informação.

No Sicredi, o gerenciamento do risco de segurança da informação é realizado de forma conjunta com Banco, Centrais e Cooperativas Singulares, os quais possuem responsabilidade pelo cumprimento dos normativos internos e externos, contando com ferramentas e metodologias sistêmicas que podem ser complementados por ações locais. Os processos e ações voltados para segurança da informação visam a manutenção dos riscos em níveis aceitáveis, incluindo a utilização de controles adequados e efetivos, frente aos custos, tecnologia e objetivos de negócio.

XI - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos e capital pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho: Sobre nós > Relatórios > Gestão de Riscos > Publicações Sistêmicas > Gerenciamento de Riscos Pilar 3 - Sistêmico.

Já a Política de Gerenciamento de Risco Socioambiental e o Relatório de Sustentabilidade, documentos com o detalhamento e números dos processos no tema, também podem ser acessados por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho: Sobre nós > Sustentabilidade > Políticas e Relatórios.

NOTA 30 – ÍNDICES DE BASILÉIA E DE IMOBILIZAÇÃO

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº 4.955/21, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo o cálculo dos limites:

Limites operacionais	31/12/2022	31/12/2021
Patrimônio de Referência (PR)	725.146	514.147
Nível I (NI)	655.846	511.241
Capital principal - CP	655.846	511.241
Capital social	222.801	174.919
Reservas de capital	397.738	310.663
Sobras acumuladas	43.224	33.497
Ajustes Prudenciais	(7.917)	(7.838)
Nível II (NII)	69.300	2.906
Letras Financeiras e Dividas Subordinadas	69.300	2.906
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	4.392.751	3.733.736
Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária	2.895	33.601
Margem de Capital	261.011	107.172
Índice de Basileia (PR / RWA)	16,51%	13,77%
Situação de Imobilização (Imob)	53.450	39.507
Índice de Imobilização (Imob / PR)	7,37%	7,68%

Margem de Capital consiste no excedente de capital da instituição aos requerimentos mínimos regulamentares e ao adicional de capital principal.

NOTA 31 – SEGUROS CONTRATADOS

Em 31 de dezembro de 2022, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não são examinadas pelos nossos auditores independentes.

NOTA 32 – OUTRAS INFORMAÇÕES

I) Plano de Implementação da regulamentação contábil estabelecida pela Resolução CMN nº 4.966/2021

Em 25 de novembro de 2021 foi publicada a Resolução CMN nº 4.966/21 que dispõe sobre os conceitos e os critérios contábeis aplicáveis a instrumentos financeiros, bem como para a designação e o reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, convergindo com os principais conceitos da norma internacional IFRS 9 – Instrumentos Financeiros.

A nova regra contábil entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2025, tendo os ajustes decorrentes da aplicação dos critérios contábeis estabelecidos por esta norma registrados em contrapartida à conta de sobras ou perdas acumuladas, pelo valor líquido dos efeitos tributários.

Dentre os requerimentos da nova norma, consta a necessidade de elaboração de um plano de implementação. O referido plano foi aprovado pelo Conselho de Administração das Cooperativas Singulares durante o exercício de 2022.

Em atendimento ao disposto no inciso II do parágrafo único do artigo 76 da Resolução CMN nº 4.966/2021, divulgamos a seguir, de forma resumida, o plano de implementação da referida regulamentação:

a) Resumo do Plano de Implementação:

- Fase I (2022): Avaliação e entendimento dos impactos da norma (análise de Gaps);
- Fase II (2022/2023): Desenho e especificações das soluções e metodologias;
- Fase III (2023/2024): Desenvolvimento sistêmicos, motores de cálculo, etc.;
- Fase IV (2023/2024): Testes e implementações.

Salientamos, que em caso de emissão de normas complementares à Resolução CMN nº 4.966/21 pelo Banco Central do Brasil, será necessário a revisão do plano de implementação.

Fabrizio Cambuzzi
Diretor Executivo
CPF: 963.613.010-87

Cesar Antônio Possamai
Diretor de Operações
CPF: 578.249.080-20

Eduardo Netto Sarubbi
Contador
CRC: RS-060899/O-8
CPF: 694.157.650-20